



## Um breve relato de experiência sobre a importância do Pibid no processo de construção da identidade docente.

Juliana do  
Nascimento Lins

<sup>1</sup>

### RESUMO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como principal objetivo fortalecer a formação de professores para a educação básica, integrando os estudantes de cursos de licenciatura em atividades práticas e também de acompanhamento de ensino dentro e fora da sala de aula desde os primeiros períodos da graduação, conectando teoria e prática de forma mais intensa e significativa, oferecendo bolsas para estudantes de licenciatura que atuam em escolas públicas de educação básica, sob a supervisão de professores experientes como supervisores e com a orientação de docentes da universidade como coordenadores de área. Os projetos do programa são desenvolvidos em parceria entre universidades e redes de ensino público, promovendo o contato antecipado com a sala de aula, integrando a teoria com as práticas, possibilitando pensar e desenvolver novas metodologias de ensino, exercitando também o pensamento crítico dentro de cada contexto de cada sala de aula, e também fora dela. O intuito deste relato de experiência é reforçar a importância que o programa possui para agregar positivamente e significativamente no amadurecimento pessoal e profissional, promovendo a articulação entre teoria e prática e favorecendo o pensamento e o desenvolvimento de competências pedagógicas, manejos e formatações de condutas em determinadas situações, ampliando conhecimentos sobre metodologias de ensino, gestão de sala de aula e adaptação de conteúdos às necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Pibid, Identidade docente, Práticas pedagógicas, Tecnologias, Educação libertadora.

---

Juliana do Nascimento Lins Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE - juliana.nlins@upe.br, Professor orientador: Anderson Vicente, Universidade de Pernambuco - UPE.

---





Inicialmente, ao participar da rotina escolar, é possível perceber que as práticas e diálogos são fomentados fortalecendo o vínculo entre os licenciandos e os estudantes do ensino médio, gerando um impacto positivo tanto na formação docente quanto no cotidiano escolar, aguçando também a curiosidade dos estudantes sobre a escolha de se tornar professor referente aos licenciandos do PIBID, acarretando em certo engajamento por parte de todos. O presente relato apresenta um panorama de algumas atividades desenvolvidas, dos aprendizados adquiridos e dos desafios para pensar práticas e manejos enfrentados pelos licenciados, e também pelos licenciandos bolsistas do programa. A participação no PIBID tem ocorrido em parceria com o EREM Professor Arnaldo Carneiro Leão, localizada no município de Maranguape (Pernambuco), que dispõe de algumas salas climatizadas, dentre elas a biblioteca e o auditório, possibilitando um maior conforto para promover atividades mais dinâmicas.

Também são realizadas reuniões entre os docentes para discutir sobre meios de possibilitar maior interação e trocas de saberes entre os estudantes de diferentes turmas. Ao realizar o acompanhamento supervisionado, é possível perceber tanto em diálogo com o professor supervisor quanto com outros professores, e também no fluxo escolar, diversos componentes que constroem o processo de ensino e aprendizado evidenciando uma via de mão dupla que dialogam por exemplo com a obra "Identidade Docente: Desenvolvimento Profissional e Pessoal em Diferentes Percursos", por Luciano Luz Gonzaga, a qual a autora Deborah Christina Carlotti Paixão remete à ideia de que ser professor vai além da instrução acadêmica: envolve um compromisso emocional e motivacional com os estudantes, onde tanto o professor quanto o aluno são participantes mútuos na construção do conhecimento, ouvir e observar as dinâmicas e as práticas de cada docente é de suma importância para agregar na formação da própria personalidade docente, que está em constante construção e mutação, a qual a autora Dalete de Souza Salles Borges se refere enfatizando que ela não é um processo linear, mas sim influenciado por uma série de fatores, como a vivência da formação superior e as interações sociais ao longo da trajetória pessoal e profissional.

As turmas acompanhadas inicialmente foram os 2º e 3º anos do ensino médio, onde também foram realizadas algumas atividades para além do conteúdo teórico na sala de aula, superando um pouco a organização tradicional da escola, de seus espaços, da sua formatação, permitindo reinventar o modo de dialogar sobre os conteúdos.





Ao realizar o acompanhamento supervisionado, foi possível observar e também auxiliar na promoção de algumas atividades ao longo desse período, envolvendo aulas de letramento e debates sobre políticas públicas de combate às desigualdades sociais, o qual foi solicitado que os alunos divididos em grupos, mediassem a roda de diálogo trazendo de forma contextualizada e crítica exemplos de políticas públicas dentro do contexto histórico antigo aos tempos atuais.

Ao longo dos dias, foram realizadas atividades que propusessem diálogos e desenvolvimento de visões sobre determinadas temáticas: O Café com História com a junção das turmas do 2º ano, dialogando contextos sociais ao abordar o contexto histórico; Utilização de músicas para desenvolver pensamentos e gerar debates sobre determinados temas; Projeto de ressignificação da feira de conhecimentos, promovendo a abordagem de temáticas populares e pouco desenvolvidas.

Ademais, é feita a utilização do auditório com a exibição de curtas-metragens para a discussão de assuntos cotidianos, aulas de letramento para os 3º anos e atividades “gamificadas” para dinamizar e melhorar o engajamento dos estudantes, tornando evidente que se faz de suma importância o contato cônscio dos licenciandos nos períodos iniciais de formação com a sala de aula e com todos os demais elementos componentes das práticas na escola, e também fora dela, pois, as trajetórias profissionais estão profundamente ligadas à construção de suas identidades, antes, durante, depois, dentro e fora da escola, e as experiências adquiridas no PIBID são fundamentais para essa formação contínua e reflexão crítica, apropriação e familiarização dos meios tecnológicos como ferramentas para o ensino, sendo uma contribuição significativa para o campo da educação.

Também foi viável observar e auxiliar com a utilização de alguns métodos dinâmicos de aula e metodologias avaliativas, o qual os docentes utilizaram de ferramentas tecnológicas para abordar algumas temáticas. A utilização do filme nacional “Bicho de sete cabeças” como recurso audiovisual para dialogar com os estudantes tópicos sobre a socialização a partir do comportamento hegemonicamente desejado, debater sobre as instituições e o funcionamento das ferramentas de manutenção, manifesta a importância da apropriação e do letramento docente sob os recursos tecnológicos como aparato pedagógico, ressaltando que “formar docentes que reconheçam as múltiplas possibilidades de uso pedagógico das tecnologias digitais, não as utilizando como meras substitutas de antigas tecnologias, é a chave fundamental no processo de inserção das tecnologias na educação, principalmente quando o objetivo a ser alcançado é a qualidade na aprendizagem (MASETTO, 2010; BEHRENS, 2010; BELLONI, 1999)”, evidenciando notável engajamento por parte dos estudantes e educadores na construção do conhecimento.



Além disso, foi possível a realização da visita de um docente de outra instituição de ensino, promovendo uma oficina de cinema, detalhando alguns exemplos de trilhas narrativas sobre grandes obras e espetáculos clássicos comumente conhecidos pelos estudantes, a qual ao final da oficina foi proposto como método de aprendizagem que os estudantes fizessem uma simbólica apresentação de como seria uma ilíada criada naquele momento após o conhecimento dialogado, podendo ser com base em obras já existentes, realçando mais uma vez o empenho e participação dos estudantes presentes.

Em suma, a partir de leituras e observações do cotidiano docente no meio escolar, é valoroso salientar a importância da apropriação do uso das tecnologias e do letramento digital por parte dos docentes, pois a cultura digital, por si só, não assegura a democratização do conhecimento, é fundamental contar com uma ação orientada ao letramento digital, que capacite os indivíduos sociais a lerem os textos digitais de maneira adequada e crítica, possibilitando assim que a cultura digital ao contrário de diminuir a importância do papel social da escola, fortaleça sua função de organizar e sistematizar o ensino da leitura na era digital, e reconhecer também que o meio digital é um espaço de lutas, e quanto mais possibilitado o letramento nesse meio, dialogado entre docentes e estudantes, maior a multiplicidade de possibilidades para subverter o propósito de subalternização das massas.

Assim é possível promover maior aprofundamento e engajamento dos estudantes para o desenvolvimento de cada temática, proporcionando um entendimento mais palpável e consolidado sobre a necessidade e as práticas dessas políticas na contemporaneidade, estimulando o pensamento crítico e deixando ligeiramente de lado o ensino bancário reproduutivo, dialogando com Paulo Freire, pois para o educador/problematizador os educandos não são seus “recipientes dóceis de depósitos” (Freire, 2005, p. 80), pois, na educação libertadora, eles são investigadores críticos que possuem um diálogo constante com o professor, são vistos como seres reflexivos, críticos e criadores.

Portanto, segundo Freire, a educação libertadora é diferente de uma educação domesticadora, pois não aceita o homem solto e desligado do mundo, já que a realidade é feita por seus próprios homens, assumindo assim também a autonomia de exercer sua identidade docente ao pensar em dinâmicas provocativas que se afastam do modelo tradicional de ensino, que também dialoga com a obra "Identidade Docente: Desenvolvimento Profissional e Pessoal em Diferentes Percursos", organizada por Luciano Luz Gonzaga, evidenciando a habilidade do docente de inspirar e promover a curiosidade no aprendizado, que é fundamental para a construção de um ambiente educacional positivo e eficaz.





## Referências:

FRANCO, M. A. R. S. (2016). Prática pedagógica e docência. Rev. bras. E stud. pedagog. Brasília, 97(247), 534-551.

Identidade docente : desenvolvimento profissional e pessoal em 1.ed. diferentes percursos [recurso eletrônico] / [org.] Luciano Luz Gonzaga. – 1.ed. – Curitiba, PR : Bagai, 2020.

CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 160 p. Ilustrações em preto e branco, 23 cm.

Vilaça, M. L. C., & Gonçalves, L. A. C. (2022). Cultura digital, educação e formação de professores. São Paulo: Editora Pontocom.

LETRAMENTO DIGITAL E CULTURA TECNOLÓGICA. Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia, Campus II — Alagoinhas, Vol. 2, nº 2, jul./dez. 2012, pp. 1-14.